



RELACIONAMENTO INTERGERACIONAL: CONCEPÇÃO DE IDOSOS PARTICIPANTES DA UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE

Vivian Carla de Castro¹, Evelin Matilde Arcaim², Flavia Maria Derhun³, Lígia Carreira⁴, Ieda Harumi Higarashi⁵

RESUMO: O presente trabalho objetiva compreender a percepção de idosos que frequentam a Universidade Aberta à Terceira Idade da Universidade Estadual de Maringá (UNATI/UEM) sobre o relacionamento intergeracional. Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, de corte transversal e com abordagem qualitativa, a ser realizada com uma amostra intencional selecionada a partir do universo da UNATI/UEM, a qual possui, atualmente, cerca de 400 alunos idosos. A abordagem inicial será realizada na UNATI, para posterior agendamento de visitas domiciliares com os idosos. Os critérios de inclusão para participação na pesquisa serão: ter 60 anos ou mais, frequentar a UnATI/UEM, residir em Maringá-PR e ter pelo menos um neto que resida na mesma cidade. A coleta de dados ocorrerá em setembro de 2015. Será empregado um instrumento para caracterização sócio demográfica dos sujeitos, elaborado pelas pesquisadoras, além de um roteiro semi-estruturado para entrevista sobre o relacionamento intergeracional.

As entrevistas serão gravadas e transcritas na íntegra e serão submetidas à análise de conteúdo. Pretende-se, a partir dos resultados obtidos, fomentar as discussões sobre os valores, crenças e atitudes atribuídos ao processo de envelhecimento, além de repensar acerca do relacionamento intergeracional como possibilidade no enfrentamento de aspectos críticos do envelhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Idoso; Família; Relação entre gerações.

1 INTRODUÇÃO

A coexistência de três gerações na família ocorre conforme o conjunto de significados que cada geração atribui à própria vida e à dinâmica familiar (MARANGONI, 2007). Estas relações são complexas do ponto de vista emocional, pois causa transformações na hierarquia e dinâmica familiares bem como alterações nos papéis sociais dos idosos, principalmente se compartilham o mesmo domicílio. Assim, as experiências podem estar estruturadas em relações de aliança, solidariedade e inclusão, ou de conflito, dominação e exclusão, influenciando a autonomia, privacidade, aceitação e respeito entre os membros (RABELO; NERI, 2014).

Destaca-se aqui, as mudanças nos padrões de convivência entre avós e netos. Tal relação pode ser influenciada por idade, gênero, distância geográfica, nível social e educacional da família, saúde dos avós e situações como separação conjugal e doenças (CERVENY; MACEDO; SCHALCH, 2012; MARANGONI, 2007).

Os avós e netos que interagem mutuamente com frequência tendem a ser emocionalmente próximos e apresentam uma relação satisfatória (CARDOSO, 2011), embora tal relação nem sempre seja isenta de conflitos (RABELO; NERI, 2014). Além da influência exercida na saúde mental dos idosos (HAYSLIP; PAGE, 2012), o encontro entre avós e netos consiste em mudanças nas concepções estereotipadas e preconceituosas sobre o que é ser velho e o que é ser jovem, possibilitando mudanças nos valores, atitudes e crenças sobre o processo de envelhecimento, de forma a influenciar no modo como estes se relacionam tanto na esfera familiar, quanto com a sociedade em geral (MARANGONI, 2007).

Observa-se, portanto, a necessidade de otimizar as relações entre as gerações, tomando por base princípios ligados ao respeito às diferenças e à solidariedade. Neste contexto, cabe ressaltar o papel das Universidades Abertas à Terceira Idade (UNATIs), que surgiram nas décadas de 70 e 80 na França e no Brasil, respectivamente, com a finalidade aumentar a qualidade de vida, promover a educação permanente e a integração na perspectiva das trocas intergeracionais (MARANGONI, 2007).

Dentre as atividades desenvolvidas pelos programas das UNATIs está o incentivo do relacionamento intergeracional, que, juntamente com as demais possibilidades oferecidas, permitem o enfrentamento de aspectos críticos do envelhecimento, tais como o isolamento social, a degeneração da memória, da concentração e de outras funções físicas e mentais. Além disso, o programa permite ao idoso realizar projetos pessoais abandonados na juventude, como aulas de dança e de língua estrangeira (MARANGONI, 2007).

¹ Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Maringá-PR. E-mail: vivian.carla5@hotmail.com

² Enfermeira. Aluna não-regular do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UEM. Maringá-PR.

³ Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UEM. Maringá-PR.

⁴ Doutora em Enfermagem. Docente da Graduação e da Pós-Graduação em Enfermagem UEM. Maringá-PR.

⁵ Doutora em Enfermagem. Docente da Graduação e da Pós-Graduação em Enfermagem da UEM. Maringá-PR.



A partir do exposto, este trabalho objetiva compreender a percepção de idosos que frequentam a Universidade Aberta à Terceira Idade da Universidade Estadual de Maringá (UNATI/UEM) sobre o relacionamento intergeracional.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, de corte transversal e com abordagem qualitativa a ser realizado junto aos idosos que frequentam a UNATI/UEM. Para a definição de pessoa idosa, a Organização Mundial de Saúde (2002) salienta que esta é estabelecida conforme o nível socioeconômico de cada nação, sendo que em países em desenvolvimento, como o Brasil, é considerado idoso o indivíduo com 60 anos de idade ou mais.

A pesquisa será realizada com uma amostra intencional selecionada a partir do universo da UNATI/UEM. A escolha da UNATI/UEM como ponto de partida para a pesquisa se deu pela proximidade das pesquisadoras com os idosos que a frequentam. O movimento das UNATIs surgiu no Brasil na década de 80 (MARANGONI, 2007) e, atualmente, existem mais de 150 no país. A UNATI/UEM foi fundada em 2010 e oferece 40 cursos em diferentes áreas do conhecimento para cerca de 400 alunos.

Os critérios de inclusão para participação na pesquisa serão: ter 60 anos ou mais, frequentar a UnATI/UEM, residir em Maringá-PR e ter pelo menos um neto que resida na mesma cidade. A abordagem inicial será realizada na UNATI, para posterior agendamento de visitas domiciliares com os idosos. A coleta de dados ocorrerá em setembro de 2015.

Será empregado um instrumento para caracterização sócio demográfica dos sujeitos, elaborado pelas pesquisadoras, além de um roteiro semi-estruturado para entrevista sobre o relacionamento intergeracional, elaborado por meio de recorte adaptado do roteiro utilizado no desenvolvimento de uma tese sobre o conflito de geração (FERRIGNO, 2009). As entrevistas serão gravadas e transcritas na íntegra e serão submetidas à análise de conteúdo (BARDIN, 2011).

A coordenação da UNATI/UEM autorizou a realização da abordagem inicial dos idosos nas dependências do referido órgão, mediante fornecimento de declaração por escrito. O projeto atenderá aos preceitos éticos da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e, por se tratar de pesquisa com seres humanos, será submetido à apreciação e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual de Maringá. Os idosos que aceitarem participar da pesquisa assinarão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em duas vias.

3 RESULTADOS ESPERADOS

A partir dos resultados obtidos com este estudo, isto é, da compreensão do relacionamento intergeracional do ponto de vista de idosos ativos e que frequentam a UNATI, pretende-se fomentar as discussões sobre os valores, crenças e atitudes atribuídos ao processo de envelhecimento, além de refletir acerca do relacionamento intergeracional como possibilidade no enfrentamento de aspectos críticos do envelhecimento. Dessa forma, espera-se atentar para a necessidade de construção de novos espaços que permitam otimizar as relações entre as gerações, uma vez que estas podem influenciar no modo como os idosos interagem tanto na esfera familiar, quanto com a sociedade em geral, favorecendo a promoção da saúde e da qualidade de vida destes, bem como de novas experiências de envelhecer.

REFERÊNCIAS

BARDIN L. **Análise de Conteúdo**. Ed. Revista Ampliada. 2011.

CARDOSO AR. **Avós no século XXI**: mutações e rearranjos na família contemporânea. 2011; Curitiba: Juruá.

CERVENY CMO, MACEDO RMS, SCHALCH MLS. Família e longevidade. In: C. M. O. Cerveny (Org), **Família e...: intergeracionalidade, equilíbrio econômico, longevidade, repercussões, intervenções psicossociais, o tempo, filhos cangurus, luto, cultura, terapia familiar, desenvolvimento humano e social, afetividade, negociação**. Casa do Psicólogo. 2012: pp. 65-82.

FERRIGNO JC. **O conflito de gerações**: atividades culturais e de lazer como estratégia de superação com vistas à construção de uma cultura intergeracional solidária. [Tese de Doutorado] –Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2009. 253p.

HAYSLIP B. PAGE KS. Grandparenthood: grandchild and great-grandchild relationships. In R. Blieszner & V. H. Bedford (Eds). **Handbook of families and aging**. 2012; pp. 183-212.



MARANGONI JFC. **“Meu tempo, seu tempo”**: refletindo sobre as relações intergeracionais a partir de uma intervenção no contexto escolar. Dissertação (Mestrado em Psicologia); Universidade de Brasília. 2007; 132f.

RABELO DF, NERI AL. A complexidade emocional dos relacionamentos intergeracionais e a saúde mental dos idosos. **Pensando Famílias**. 2014; 18(1): 138-153.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Active Ageing – A Policy Framework**. A Contribution of the World Health Organization to the second United Nations World Assembly on Aging. Madrid, Spain, April, 2002.